

FACULDADE DE CERES
CURSO DE FARMÁCIA

PRISCILA CARLA COSTA
WANESSA NAYANE ALVES RABELO

**CLASSE TERAPÊUTICA MAIS CONSUMIDA POR AUTOMEDICAÇÃO EM
PRÉ-VESTIBULANDOS NA CIDADE DE CERES-GO**

CERES – GO

2013

PRISCILA CARLA COSTA
WANESSA NAYANE ALVES RABELO

**CLASSE TERAPÊUTICA MAIS CONSUMIDA POR AUTOMEDICAÇÃO EM
PRÉ-VESTIBULANDOS NA CIDADE DE CERES-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Farmácia da Faculdade de Ceres, como exigência parcial à obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientadora: M^e. Adriane Ferreira de Brito

CERES – GO

2013

PRISCILA CARLA COSTA
WANESSA NAYANE ALVES RABELO

**CLASSE TERAPÊUTICA MAIS CONSUMIDA POR AUTOMEDICAÇÃO EM
PRÉ-VESTIBULANDOS NA CIDADE DE CERES-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Farmácia da Faculdade de Ceres,
como exigência parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia.

Aprovada em Ceres ____ de _____ de 2013

BANCA EXAMINADORA

M^e. Adriane Ferreira de Brito
Mestre em Ciências Farmacêuticas

M^e. Menandes Alves de Souza Neto
Mestre em Biologia
Coordenador do Curso de Farmácia da Faculdade de Ceres-Go

Dra. Milce Costa
Doutora em Medicina Tropical

FICHA CATALOGRÁFICA

Costa, Priscila Carla

Classe terapêutica mais consumida por automedicação em pré-vestibulandos na cidade de Ceres-GO. / Priscila Carla Costa; Wanessa Nayane Alves Rabelo. - Ceres – GO: Faculdade de Ceres - FACER, Ceres, GO, 2013.

43 fls.

Orientadora: Adriane Ferreira de Brito. (Mestre)
TCC (Graduação) – Curso de Farmácia da Faculdade de Ceres - FACER.

Bibliografia

1. Automedicação. 2. Prescrição. 3. Medicamentos. I. Rabelo, Wanessa Nayane Alves. II. Faculdade de Ceres - FACER. III. Título.

CDU 615.12(817.3)

“A Deus, aos meus pais Gilmar e Teresinha, aos meus irmãos Silas e João Gabriel, a minha filha Maria Vitória, a nossa orientadora Adriane Ferreira de Brito pelo incentivo e confiança, e todos que me fizeram acreditar que tudo é possível. Esta vitória também é de vocês.”

Priscila Carla Costa

“Agradeço a toda minha família especialmente a minha mãe, tia Denise, tio Cleiton, meus irmãos e minha vó, por serem as pessoas mais especiais e que se fizeram mais presentes não somente nesta, mas em todas as etapas da minha vida. Amo vocês!”

Wanessa Nayane Alves Rabelo

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo a Deus por ter permitido que tudo isso acontecesse renovando a cada dia nossas forças e sabedoria, nos dando discernimento ao longo desta jornada.

A nossa orientadora professora M^º. Adriane Ferreira de Brito que confiou em nós, transmitindo seus conhecimentos, estando sempre presente, esclarecendo nossas dúvidas, tendo paciência e muita competência, por ser uma excelente profissional.

Aos nossos familiares e amigos, por terem vivenciado passo a passo todos os detalhes desse trabalho nos dando todo carinho, incentivo e apoio nos momentos de dificuldade. Por acreditarem em nossa capacidade para a realização deste.

A todos responsáveis dos Cursos pré-vestibulares por oferecerem a oportunidade e o espaço de realizar nossa pesquisa.

A todos pré-vestibulandos pelo respeito e atenção por disponibilizarem seu tempo e contribuir para a concretização do nosso trabalho. Sem eles nada seria possível, eles foram a peça fundamental para esta grande conquista. A vocês expressamos nosso maior agradecimento.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar

RESUMO

O problema da automedicação no Brasil assume grandes proporções, sendo o quinto país na listagem de consumo de medicamentos e estando em primeiro lugar em consumo na América Latina. Devido à prática da automedicação, este trabalho objetivou identificar e montar o perfil do pré-vestibulando que se automedica, sexo, idade e curso pretendido. O foco principal deste trabalho foi determinar a prevalência da automedicação em pré-vestibulandos da cidade de Ceres-Go, constituindo na aplicação de questionários compostos por perguntas abertas e fechadas. Foram obtidos cem questionários, dos quais sete tiveram que ser excluídos. Dos 93 questionários incluídos 64 (68,82%) dos estudantes se automedicavam. A maioria dos entrevistados foram mulheres (59,14%), com idade entre 18 a 25 anos, que pretendiam cursar algum curso na área biológica (55,91%), em grande maioria medicina. Apesar da prevalência da automedicação em 68,82% dos estudantes, apenas 29,03% acham correta a prática, a principal classe que é consumida são os anti-inflamatórios (78,13%). A população pesquisada foi composta de pré-vestibulandos da cidade de Ceres-Go. A pesquisa possibilitou encontrar um perfil alto de pré-vestibulandos que utilizam a automedicação com frequência, mesmo achando esta prática errada. Dos dados processados, as mulheres assumiram maior índice no uso de medicamentos sem orientação dos profissionais de saúde capacitados para o atendimento ao paciente, por outro lado os homens representaram 40,86%. Os dados representam significativamente que as mulheres procuram mais assistência médica do que os homens. Em relação à prática ser benéfica para a saúde, 70,96% dos entrevistados acreditaram que a prática fosse incorreta, o que diverge dos dados encontrados dos alunos que se utilizam da automedicação que é de 68,81%, conclui-se então que mesmo com a informação de que não seja correto, muitos ainda se automedicam.

Palavra-chave: automedicação, pré-vestibulandos, medicamentos.

ABSTRACT

The problem of self-medication in Brazil states large proportions, being the 5th country in the list of medicine consumption, and in 1st place in consumption in Latin America. Due to the practice of self-medication, this paper focused on identifying and building the profile of pre-college students that medicate themselves, their sex, age and intended college course. The main focus of this paper has been to determine the prevalence of pre-college students from the city of Ceres-GO projected on the application of questionnaires, composed by closed and opened questions. One hundred questionnaires were obtained, from which seven of them had to be excluded. From the 93 included questionnaires, 64 (68.82%) of the students medicated themselves. Most of the interviewed students were women (59.14%), whose ages were between 18 and 25 years old, that intended to take any course in the biology area(55,91%), and in great majority, medicine. In spite of the prevalence of self-medication in 68.82% of the students, only 29.03% find the practice correct being the most consumed class the anti-inflammatories (78.13%). The searched population was composed of pre-college students from the of Ceres-GO. The research enabled to find a high profile of pre-college students that often use the self-medication, even thinking of this as a wrong practice. Among the processed data, the women stated the highest index in the use of medicine without orientation from health professionals, trained for the patient treatment, on the other hand, the men stand for 40.86%. The significant data represent that the women seek more often for medical assistance than the men. In regarding to the practice being benefic for health, 70.96% from the interviewed people believe the practice is incorrect, which disagrees with the collected data of the students that use the self- medication, which is 68.81%, so it`s concluded that even with the information that this not correct, many people still medicate themselves.

Key- words: self-medication, pre-college students, medicines.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	
INTRODUÇÃO	10
1 REVISÃO DA LITERATURA	11
1.1 Conceito de automedicação	11
1.2 Fatores que levam a automedicação	11
1.3 Uso irracional de medicamentos	15
1.4 Os riscos da automedicação	16
1.5 O papel dos profissionais de saúde na prevenção da automedicação	16
2 OBJETIVOS	18
2.1 Objetivos gerais	18
2.2 Objetivos específicos.....	18
3 METODOLOGIA	19
3.1 Critérios de inclusão	19
3.2 Critérios de exclusão	19
CAPÍTULO 2	
ARTIGO CIENTÍFICO	20
INTRODUÇÃO	21
METODOLOGIA	23
RESULTADO E DISCUSSÃO	24
CONCLUSÃO	Erro! Indicador não definido.
AGRADECIMENTOS	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICE	35
APÊNDICE A	38
APÊNDICE B	39
APÊNDICE C	42

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Conceito de automedicação

Muitas pessoas realizam a prática da automedicação na tentativa de tratar sintomas ou ainda problemas que são considerados menos graves, como dores de cabeça, febre, vômito, diarreia, entre outros. A automedicação quando realizada de forma consciente pode ser agrupada às ações de autocuidado, que compreendem as ações realizadas no intuito de manutenção da saúde através de prevenção e tratamento por meio da utilização de medicamentos sem receita (CASCAES, FALCHETTI, GALATO, 2008).

O conceito de autocuidado abrange higiene, nutrição, estilo de vida, fatores ambientais, fatores socioeconômicos e automedicação. Assim sendo, a automedicação é utilizada por várias classes sociais, faixas etárias e gêneros. Tratamentos de doenças, prevenção aos sinais e sintomas sem prescrição, orientação ou acompanhamento de profissional habilitado é uma prática comum na automedicação. Além disso, fatores como o uso contínuo, tentativa bem sucedida anteriormente, e o difícil acesso ao serviço de saúde, contribuem para o crescimento exacerbado desta prática (CASCAES, FALCHETTI, GALATO, 2008).

Por possuir valor simbólico para a população, os medicamentos são um certo desejo de modificação do curso da doença. Possibilitando assim um cenário favorável para a automedicação, que não pode ser observada apenas por seus malefícios. Ao abrandar os sinais que o corpo expressa quando não se encontra em homeostasia, faz com que os indivíduos busquem-no para sanar seus problemas por conta própria. Acreditando não estarem produzindo maiores agravos, tais irracionalidades geram impactos e despesas para o sistema de saúde. Distanciando-se do objetivo de encontrar e resolver o real problema (PFAFFENBACH, 2010).

1.2 Fatores que levam a automedicação

Medicamentos são produtos essenciais às ações de saúde, ocupando um papel importante na terapêutica. É indispensável lembrar que as orientações recebidas em consultórios ou por diferentes profissionais na área de saúde, é

confrontada de maneira clara com outras fornecidas por aquelas obtidas por parentes, vizinhos, amigos e também por diferentes meios de comunicação, como a televisão, o rádio e os *outdoors*. Confrontos esses que podem levar ao uso inadequado desses medicamentos (SILVA et al., 2012).

O sistema público de assistência à saúde não oferece a qualidade necessária em seus atendimentos, levando assim aos pacientes a buscarem a resolução de seus problemas, as propagandas de medicamentos tem se tornado cada vez mais irresponsáveis, ao veicularem apenas os benefícios, mascarando e ocultando os riscos que existem para o consumidor. Assim quando o paciente busca um medicamento apenas por uma indicação compromete sua saúde, pois a indicação por mais eficaz que tenha sido não dispensa a consulta e a prescrição médica, mesmo porque até mesmo um resfriado pode tornar-se grave quando não tratado corretamente (CELLA; ALMEIDA, 2012).

Outro fator que contribui para o aumento nas taxas de automedicação é a mídia, feita pela indústria farmacêutica. As estratégias promocionais da indústria farmacêutica juntamente com a publicitária, contribuem exacerbadamente para as práticas e desejos irracionais da utilização de medicamentos pela maioria da população. Bons níveis de saúde passaram a ser mascarados devido à automedicação. A eficácia e efetividade terapêutica são deixadas de lado cada vez mais, devido ao grau de deficiência da cultura e falta de informação (AQUINO, BARROS, SILVA, 2010).

O *marketing* das indústrias farmacêuticas, o fácil alcance de medicamentos em farmácias e drogarias, não deixa transparecer que o uso indiscriminado de medicamentos possam nem sempre apresentar a ação esperada. Fazendo com que o indivíduo se distancie cada vez mais da busca por atendimento à unidade de saúde (AQUINO, BARROS, SILVA, 2010).

Aliado ao fator do *marketing* a desinformação é constantemente apontada como uma das responsáveis da automedicação. No entanto, a automedicação não é somente prática de pessoas desinformadas ou de baixo nível socioeconômico, mas também de uma parte da população com maior poder aquisitivo e nível de escolaridade alto. Tal atitude talvez explicada pela falsa sensação de conhecimento suficiente para medicar-se sem o acompanhamento de um profissional (SILVA, et al., 2012).

Além disso, as drogarias e farmácias deixaram de serem locais especializados em atenção à saúde. Tornaram-se apenas mais uma vertente comercial, interessada em lucro com exclusivo caráter mercantil. Para tanto, o comércio de medicamentos que deveria caminhar junto às legislações obedecendo aos critérios de prescrição e controle de medicamentos, não atende às expectativas. O ambiente está intimamente ligado às estratégias de *marketing* comercial, que promovem e estimulam a compra e consumo desenfreado de medicamentos (BASTOS; COSTA; CASTRO, 2011).

A automedicação tornou-se a principal busca na tentativa de amenizar sinais e sintomas, a mesma é uma forma importante de cuidado pessoal utilizada por diversos fatores. A medicalização e as estratégias promocionais da indústria farmacêutica contribuem efetivamente para práticas irracionais de uso de medicamentos por indivíduos da população. No Brasil 35% dos medicamentos comprados são adquiridos para a automedicação, como o consumo é ligado intimamente ao homem que é incentivado pela publicidade e pelo desejo de substituição diário dos produtos, assim a automedicação cresce em ritmo assustador provocando grandes riscos à saúde da população (AQUINO, BARROS SILVA, 2010).

No Brasil, existe um alto número de pessoas adeptas a automedicação, favorecida pela presença e permissão da venda dos MIPs. Tais medicamentos são aprovados pelas autoridades sanitárias para tratar sintomas e “males menores”, disponíveis sem a prescrição ou receita médica devido à sua segurança e eficácia, quando consumidos segundo as instruções (ABIMIP, 2012).

A prática pode ser considerada como resistência à adesão as orientações médicas e de saúde. De modo a representar o maior risco da automedicação, pois a população em sua maior parte não tem noção do perigo que representa o medicamento administrado de forma inadequada (MEDEIROS et al, 2010).

Acredita-se que não haja precisão nos limites clínicos da automedicação. Pois, ela pode partir da reutilização de alguma receita médica, devido a resultados positivos obtidos anteriormente, reaproveitada então para problemas e pessoas diferentes e adquirida diretamente na farmácia sem a indicação profissional. A prescrição é atribuição legal de alguns profissionais da saúde, como o médico e o odontólogo, o que pressupõe que o farmacêutico tenha conhecimento farmacológico

necessário para dispensar o medicamento. No entanto a terapêutica não é realizada assim como lhe compete, envolvendo então questões de âmbito legal, técnico e clínico. Cabendo a ANVISA, as ações de controle referente às sanções legais vigentes (MEDEIROS et al., 2010).

O alívio momentâneo que a automedicação fornece, é responsável por mascarar sintomas e sinais de doenças que podem evoluir e se agravar silenciosamente. Um dos motivos para que a automedicação no Brasil assuma números e índices tão altos, é o enorme tempo gasto para conseguir atendimento nos programas de saúde pública. Sendo então mais prático e rápido adquirir algum medicamento para aliviar a dor e os demais sintomas (PINTO et al., 2008).

Como a automedicação transcende a fatores culturais seu controle torna-se impraticável em sua maioria. Pois a população mantém medicamentos em casa, sendo estes de tratamentos anteriores ou ainda comprados para alguma eventualidade ou necessidade. Tal falta de limites para adquirir medicamentos faz com que o consumo seja cada vez mais abusivo, aumentando assim os números de intoxicação, intolerância, alergias e até mesmo mortes (JESUS, 2009).

A automedicação destaca-se cada vez mais como uma grande adversária para a saúde pública. Problemas que poderiam ser resolvidos facilmente são agravados devido à má informação sobre o medicamento. Nem todos os consumidores fazem o uso adequado dos medicamentos que são adquiridos, podendo trazer várias consequências ao seu bem estar físico, social e econômico (GOULART et al., 2012).

O Brasil lidera em quinto lugar mundial, com relação ao uso de medicamentos, o que explica o alto índice de mortes por intoxicações do mesmo. Quando pacientes fazem uso de alguma substância farmacológica sem prescrição, já estão fazendo seu próprio diagnóstico. Não consultam um profissional habilitado e nem sempre administrando de forma correta, por não conhecê-la. Este ato pode aliviar, agravar, ou ainda mascarar os sintomas de uma grave doença (FREITAS e ZANCANARO, 2012).

Com o aumento da população houve a necessidade de expandir o mercado farmacêutico, essa necessidade dificulta o processo de fiscalização tornando um grande desafio para a ANVISA que tem como principal objetivo diminuir os riscos à saúde. Com o intuito de lucrar, a prática de exigir a receita vem sendo escassa cada

vez mais. Transformando o uso do medicamento em consumo comum (BASTOS, COSTA, CASTRO, 2011).

1.3 Uso irracional de medicamentos

Parte do uso irracional de medicamentos pode ser descrito também pela falta de interação do médico e do farmacêutico com o paciente, além da carência de informação à população em geral sobre o uso racional dos medicamentos. Esta carência justifica a preocupação de por em prática as estratégias do uso racional de medicamentos (SILVA et al., 2011).

Os medicamentos são importantes ferramentas para a manutenção da saúde. Utilizados como parte essencial do tratamento por médicos, é um dos responsáveis por uma parte significativa do processo de cura, melhorando assim a qualidade e expectativa de vida da população (SANTOS; COUTINHO, 2010).

Medicamentos com suas devidas receitas são divididos em duas partes. Os éticos, os quais têm em suas embalagens o acréscimo de uma tarja vermelha, necessitando assim da prescrição médica através da apresentação da receita. Ou ainda uma tarja preta, o que estabelece que haja retenção da receita prescrita pelo médico na farmácia ou qualquer outro ambiente que dispense este tipo de medicamento. Os medicamentos que possuem em suas embalagens uma tarja vermelha ou preta, não podem ser anunciados em mídias de massa, sendo assim restrito apenas para publicações em ambientes médicos (JESUS, 2009).

Medicamentos isentos de prescrições (MIPs) são considerados como de venda livre, entre eles tem-se os analgésicos, antigripais e antiácidos. Para estes, não há restrição das propagandas, as quais podem ser vinculadas em mídias de massa e vendidas sem apresentação ou retenção de receita em farmácias e drogarias. Por ser de livre acesso e ter maior oferta que qualquer outro produto, os medicamentos de venda livre estão dentro do crescente número de vendas, e em muitas vezes consumidos sem nenhum tipo de orientação (JESUS, 2009)

Os MIPs são os medicamentos mais utilizados na prática da automedicação. Estes medicamentos são controlados pela resolução proposta pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), RDC nº 138, de 29 de maio de 2003,

onde os medicamentos são divididos e classificados para maior controle dos medicamentos (ANVISA, 2003).

O uso irracional de medicamentos leva a vários problemas de saúde devido aos riscos da automedicação.

1.4 Os riscos da automedicação

O uso de medicamentos como medida paliativa não efetiva, utilizada sem indicação ou sem receita médica pode vir a comprometer a saúde. Maximizando o problema ou trazendo complicações, podendo comprometer o diagnóstico e o tratamento de uma doença mais grave. Minimiza os sinais e sintomas, mas não trata o problema que tende a surgir potencializado. Ainda havendo os riscos de intoxicações e reações alérgicas (BAGGIO, FORMAGGIO, 2009).

O uso inadequado de medicamentos é altamente prejudicial, pois nenhum medicamento é inócuo a saúde. As substâncias que compõem os medicamentos podem ser danosas aos organismos vivos. Os medicamentos possuem diversas concentrações e quando estas concentrações ultrapassam o limite terapêutico, podem ser prejudiciais ao indivíduo. Assim se uma pessoa utilizar um medicamento poderá ter reações adversas ou até mesmo intoxicação grave, advinda do mau uso do fármaco (PINTO et al., 2008).

São inúmeros os problemas relacionados com o alto índice da automedicação. A interação medicamentosa também é um caso. Ocorre entre dois ou mais fármacos incompatíveis administrados concomitantes, que interagem entre si de três formas distintas. Na primeira pode potencializar a ação de um dos fármacos, na segunda pode-se perder o efeito do fármaco por efeito antagonista ou ainda no terceiro ter a ação do fármaco alterada, impossibilitando ou diminuindo assim a absorção, biotransformação ou excreção (PINTO et al., 2008).

1.5 O papel dos profissionais de saúde na prevenção da automedicação

Alguns estudos preconizam que seja realizada a orientação dos profissionais de saúde em relação à população, desenvolvendo assim políticas públicas que adéquem às estruturas e os recursos em todas as unidades de saúde. Para que o

ambiente seja transformado, existe a necessidade de fiscalização apropriada para a divulgação de propaganda dos medicamentos. Vinculada nas mídias e na venda de medicamentos sem prescrição, a orientação é fundamental para minimização dos danos causados pela automedicação (PINTO et al., 2008).

Para evitar e coibir que farmácias e drogarias tornem-se apenas mais um ramo de comércio, ela possui o farmacêutico. Profissional responsável técnico que oferece suporte para os clientes em busca do uso racional e consciente de medicamentos. Para que tais medicamentos não prejudiquem a saúde e mascarem sinais e sintomas importantes para sinalização de algumas doenças, é dever do profissional tentar intervir através da atenção farmacêutica. Seguir as orientações que o médico transfere através da prescrição, e quando esta provocar dúvida é dever dele zelar por seu paciente. Medidas simples e dinamismo entre pacientes e profissionais podem vir a evitar maiores riscos à saúde (MELO; TEIXEIRA; MÂNICA, 2007).

Diante do problema da utilização irracional de medicamentos é necessária a pesquisa dos principais riscos da automedicação. Por isso, este trabalho visou alertar os estudantes pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO, sobre os perigos da prática da automedicação, mesmo sendo medicamentos considerados de baixa toxicidade.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivos gerais

Analisar os aspectos conceituais sobre a automedicação em pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO.

2.2 Objetivos específicos

- Traçar o perfil do estudante pré-vestibulando que pratica a automedicação.
- Obter dados sobre a classe terapêutica mais consumida por pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO.
- Verificar a racionalidade com que são utilizados os medicamentos pelos pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO.
- Avaliar o modo de aquisição dos medicamentos por esses estudantes.

3 METODOLOGIA

Este trabalho consistiu na aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A). A população pesquisada foi composta por pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO.

O período de coleta dos dados foi de Agosto a Setembro de 2012, e esta coleta foi feita em dois dos cursos pré-vestibulares de Ceres-GO sendo que na cidade possui quatro cursos pré-vestibulares.

Os dados analisados visavam montar o perfil do pré-vestibulando que se automedicava. Para isso o questionário aplicado tinha perguntas como sexo, idade e área escolhida para o vestibular.

Os questionários foram deixados nos cursos pré-vestibulares de Ceres-GO, o pré-vestibulando respondeu o questionário e entregou para a secretaria do curso pré-vestibular sendo em seguida recolhido pelos pesquisadores.

Além disso, o questionário aplicado tinha perguntas para avaliar o percentual de pessoas que se automedicavam, as principais classes utilizadas por estes estudantes na automedicação, como os pré-vestibulandos adquiriam os medicamentos e se os estudantes achavam correta a prática da automedicação.

Todos os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre os objetivos do trabalho e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

3.1 Critérios de inclusão

Todos os questionários respondidos completamente e sem rasura foram incluídos na pesquisa.

3.2 Critérios de exclusão

Questionários rasurados ou incompletos foram excluídos da pesquisa.

CAPÍTULO 2

ARTIGO CIENTÍFICO

AUTOMEDICAÇÃO EM PRÉ-VESTIBULANDOS: UM ESTUDO DE CASO EM ESTUDANTES DA CIDADE DE CERES-GO.

COSTA^{1a}, P.C.; RABELO^{1b}, W.N.A.; BRITO², A.F.

¹Acadêmicas do curso de Farmácia da Faculdade de Ceres-GO

^apriscila_itapacigo@hotmail.com

^bwanessa.rabelo5@hotmail.com

²Docente do curso de Farmácia da Faculdade de Ceres-GO

profadrianebrito@gmail.com

Resumo: O foco principal deste trabalho foi determinar a prevalência da automedicação em pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO, constituindo na aplicação de questionários compostos por perguntas abertas e fechadas. Foram obtidos cem questionários, dos quais sete tiveram que ser excluídos. Dos 93 questionários inclusos 64 (68,82%) dos estudantes se automedicavam. A maioria dos entrevistados foram mulheres 59,14%, com idade entre 18 a 25 anos, que pretendiam cursar algum curso na área biológica (55,91%), em grande maioria medicina. Apesar da prevalência da automedicação em 68,82% dos estudantes, apenas 29,03% achavam correta a prática, a principal classe que é consumida são os antiinflamatórios 78,13%. A população pesquisada foi composta de pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO. A pesquisa possibilitou encontrar um perfil alto de pré-vestibulandos que utilizam a automedicação com frequência, mesmo achando esta prática errada.

Palavra-chave: automedicação, pré-vestibulandos, medicamentos.

INTRODUÇÃO

A automedicação tornou-se a principal busca na tentativa de amenizar sinais e sintomas, sendo uma forma importante de cuidado pessoal utilizada por diversos fatores sociais. A medicalização e as estratégias promocionais da indústria farmacêutica contribuem efetivamente para práticas irracionais de uso de

medicamentos por indivíduos da população. No Brasil 35% dos medicamentos comprados são adquiridos para a automedicação, como o consumo é inerente ao homem que é incentivado pela publicidade e pelo desejo de substituição diário dos produtos. Assim a automedicação cresce em ritmo assustador provocando grandes riscos à saúde da população (AQUINO, BARROS, SILVA, 2010).

O sistema público de assistência à saúde não oferece a qualidade necessária em seus atendimentos, levando assim aos pacientes a buscar a resolução do problema. As propagandas de medicamentos tem se tornado cada vez mais irresponsáveis, ao veicular apenas os benefícios, mascaram e ocultam os riscos que existem para o consumidor, e assim quando o paciente busca um medicamento apenas por uma indicação compromete sua saúde, pois a indicação por mais eficaz que tenha sido não dispensa a consulta e a prescrição médica. Mesmo porque até um resfriado pode tornar-se grave quando não tratado corretamente (CELLA; ALMEIDA, 2012).

Vinculado à prática de automedicação estão as “polifarmácias domésticas” que são os estoques domésticos acumulados entre algum tratamento que tenha sido incompleto ou ainda composta por medicamentos comprados para alguma eventualidade, tais como dores de cabeça, febres e resfriados leves. No domicílio estas “farmácias caseiras” geram problemas intrínsecos pela facilidade de acesso a eles sem qualquer orientação médica adequada, e em relação a como os medicamentos são armazenados, podendo levar ao risco de estragarem pelo armazenamento incorreto. Os medicamentos devem ser guardados em locais arejados, seguros, sem exposição à luz, calor e umidade, nestas condições os medicamentos ficam mais estáveis (MASTROIANNI et al, 2011).

A automedicação provoca grandes impactos sobre a vida humana, como reações adversas, intoxicações e diversas outras. Nos adolescentes especificamente os medicamentos são utilizados para varias finalidades que se relacionam com suas necessidades e desejos que são característicos da faixa etária. Boa parte do uso da automedicação em adolescentes inicia-se pelo uso de contraceptivos, demonstrando preocupação com a gravidez na adolescência. As fontes mais preocupantes da automedicação em adolescentes são os medicamentos anorexígenos utilizados por meninas no intuito de emagrecimento, ditado por padrões de beleza. Além do uso de anabolizantes por homens, pois são associados

à imagem de perfeição e melhor desempenho físico cultivado pela sociedade e ao tentar compensar transtornos emocionais e autoestima baixa os adolescentes fazem uso de variados medicamentos sem a prescrição e acompanhamento médico (ALMEIDA et al, 2012).

Diante do problema da utilização irracional de medicamentos é necessária a pesquisa dos principais riscos da automedicação, principalmente em adolescentes e jovens. Mediante isto, este trabalho visou alertar os estudantes pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO, sobre os perigos da prática da automedicação, mesmo com medicamentos considerados de baixa toxicidade.

Devido à prática da automedicação, este trabalho visou identificar e montar o perfil do pré-vestibulando que se automedica, sexo, idade e curso pretendido. Além disso, o foco principal deste trabalho foi determinar a prevalência da automedicação em pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO, assim como identificar as principais classes que são consumidas pela automedicação, como estes estudantes adquirem os medicamentos e se os pré-vestibulandos acreditam que esta prática seja benéfica para a saúde.

METODOLOGIA

Este trabalho consistiu na aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas. A população pesquisada foi composta de pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO.

Os dados analisados visavam montar o perfil do pré-vestibulando que se automedicava. Para isso o questionário aplicado tinha perguntas como sexo, idade, área escolhida para o vestibular entre outras.

Além disso, o questionário aplicado tinha perguntas para avaliar o percentual de pessoas que se automedicavam, as principais classes utilizadas por estes estudantes na automedicação, como os pré-vestibulandos adquiriam os medicamentos e se os estudantes achavam correta a prática da automedicação.

Todos os participantes da pesquisa foram esclarecidos sobre os objetivos do trabalho e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice B).

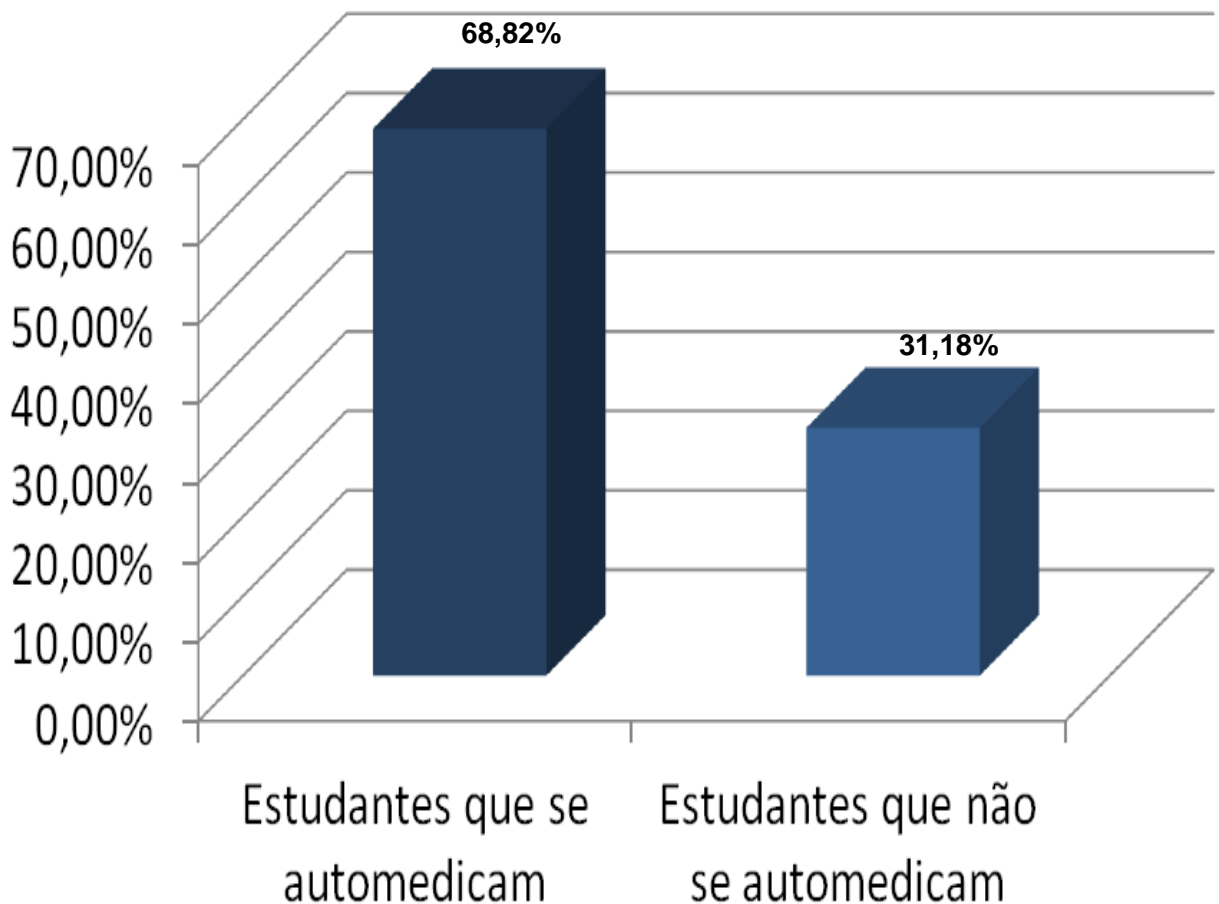
Como critérios de inclusão foram adotados todos os questionários respondidos completamente e sem rasura. Já os questionários rasurados ou incompletos foram excluídos da pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram avaliados 100 estudantes pré-vestibulandos de dois cursos pré-vestibulares da cidade de Ceres-GO. De todos os estudantes avaliados sete questionários tiveram que ser excluídos, restando então 93 questionários.

Dos 93 questionários inclusos na pesquisa foi observado que 68,81% dos pré-vestibulandos afirmaram que se automedicam.

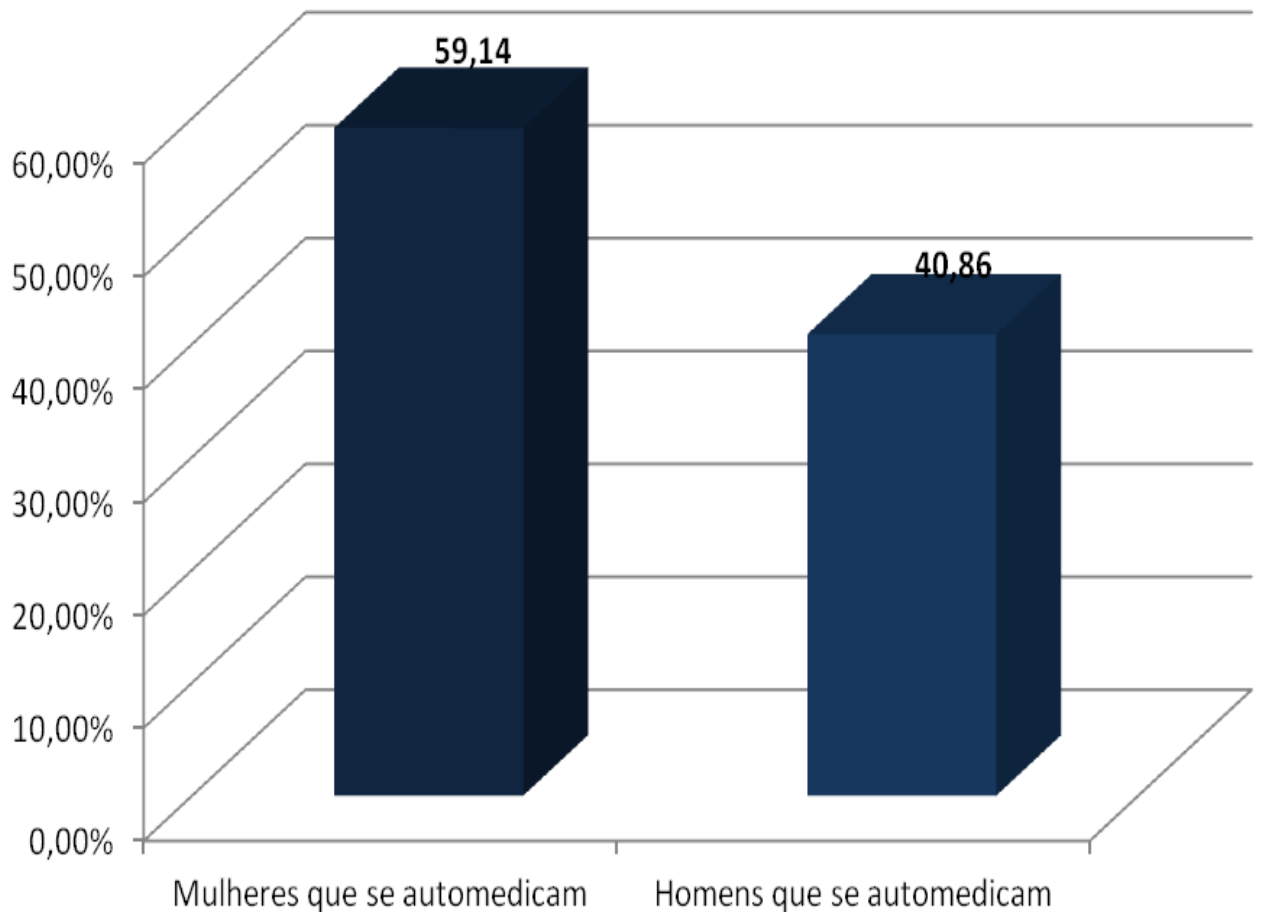
Gráfico 1: Prevalência da automedicação em pré-vestibulandos da cidade de Ceres-Go



Entre os estudantes que se automedicam 59,14% foram mulheres e 40,86% foram homens. Sendo observado então que este grupo foi composto pela maioria de

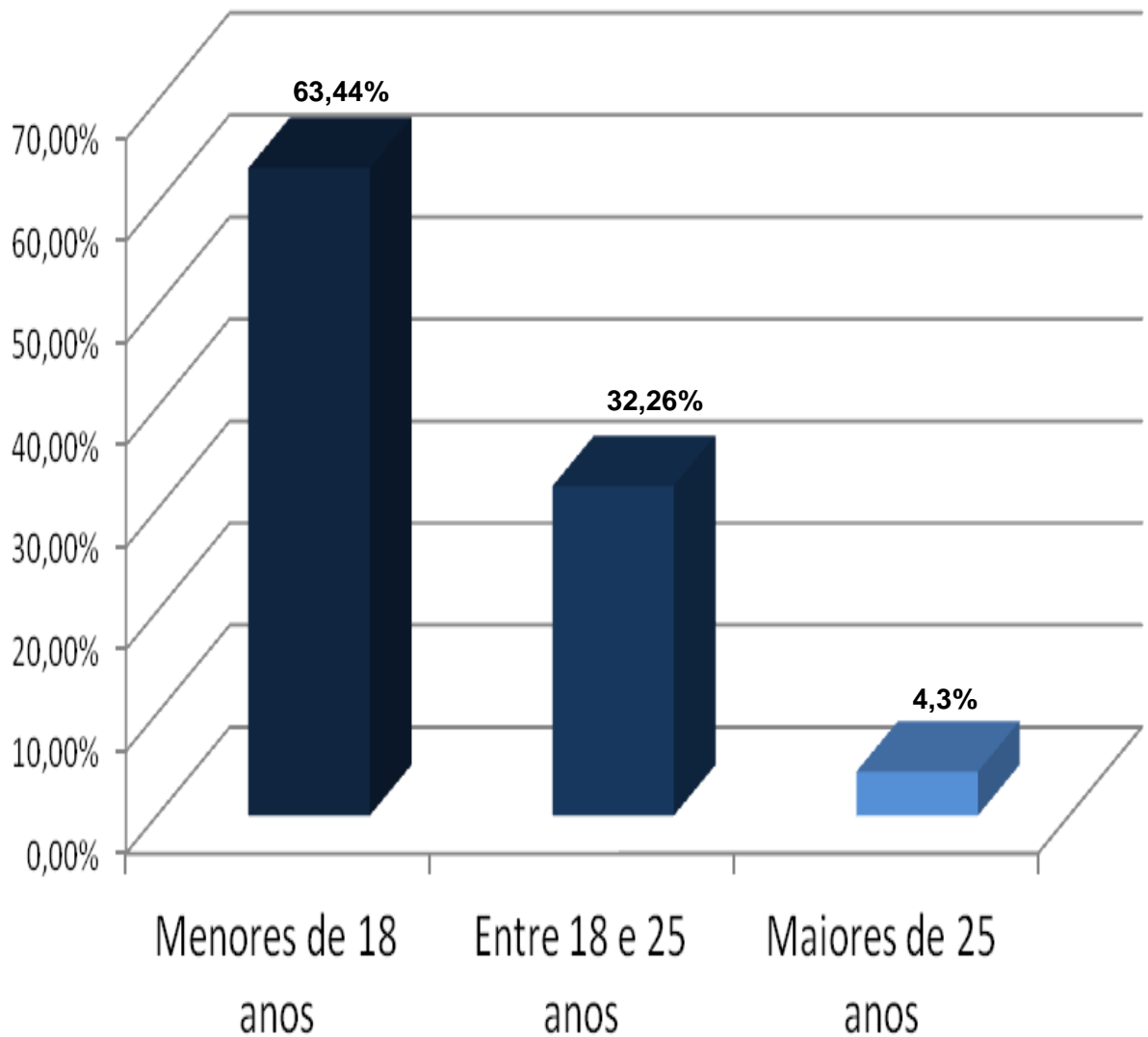
mulheres. Loyola Filho et al (2002), atribui os altos índices de automedicação entre as mulheres por utilizarem os serviços de saúde com maior frequência do que os homens. E assim, ao estar em maior contato com os serviços de saúde tem maior pré-disponibilidade a se automedicar por achar que atenda o que lhe acontece quando está doente.

Gráfico 2: Perfil do pré-vestibulando que se automedica, segundo o gênero, na cidade de Ceres-GO.



Dos estudantes avaliados através do questionário 63,44% são menores de 18 anos, 32,26% tem entre 18 e 25 anos e 4,3% são maiores que 25 anos (Gráfico 3).

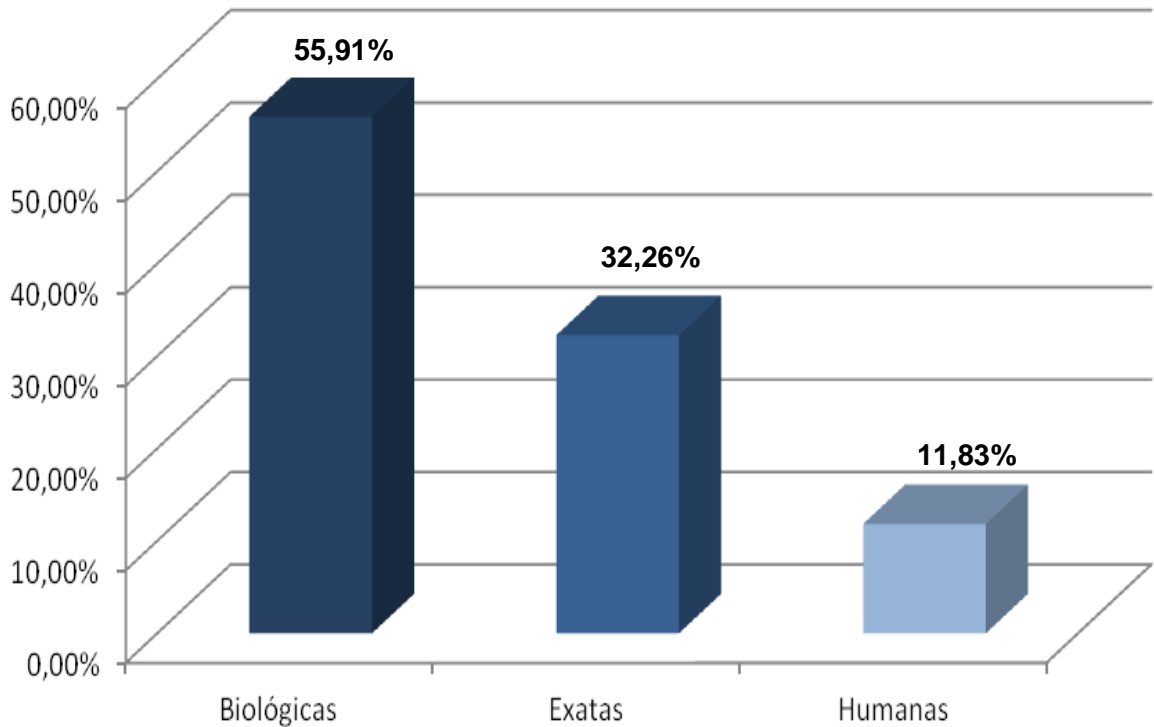
Gráfico 3: Perfil do estudante pré-vestibulando da cidade de Ceres-Go quanto a idade destes estudantes.



Em relação aos cursos pretendidos destacam-se os biológicos com 55,91%, enquanto que aproximadamente um terço, 32,26%, planejava fazer um curso na área de exatas, já os cursos da área de humanas foram os menos almejados pelos estudantes, 11,83% (Gráfico 4).

A maior porcentagem com 55,91% de pré-vestibulandos que se automedicam foi da área de biológicas, este fator pode ser explicado pela alta concorrência dos cursos desta área levando o estudante a ter uma dedicação maior que poderá ocasionar a cefaléia e dores musculares.

Gráfico 4: Perfil do estudante pré-vestibulando da cidade de Ceres-Go quanto a área pretendida para o vestibular destes estudantes.



Dos 52 pré-vestibulandos que se automedicavam desejavam cursos biológicos, 36 queriam medicina, 5 odontologia, 4 ciências biológicas, 3 enfermagem, 2 farmácia e 2 medicina veterinária (Apêndice C).

De 30 estudantes, que se automedicavam, queriam cursos da área de exatas, 18 eram engenharia civil, 2 arquitetura, engenharia mecânica e agronomia, 1 engenharia elétrica, geologia, engenharia de controle e automação, contabilidade, engenharia química e matemática (Apêndice C).

Em 11 pré-vestibulandos, que se automedicam, desejavam cursos da área de humanas, 5 queriam psicologia, 4 direito, 1 fisioterapia, 1 gestão ambiental (Apêndice C).

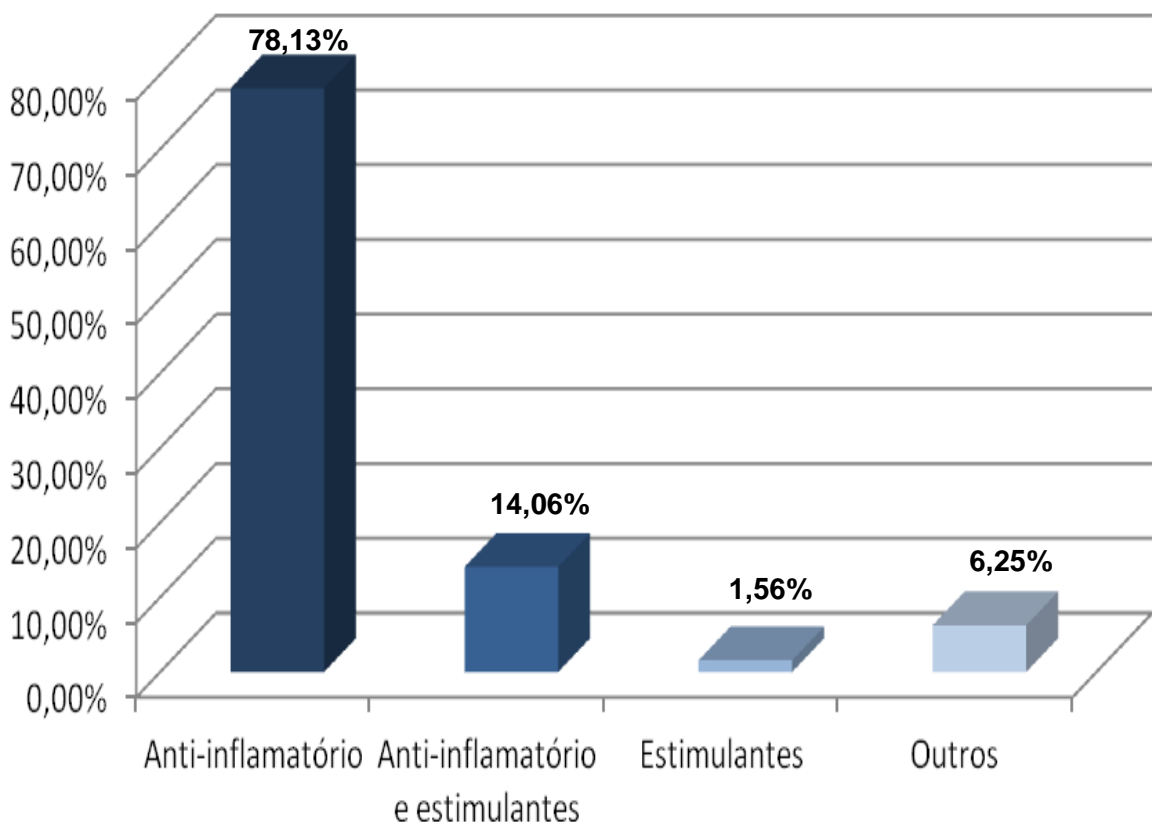
Identificou-se que o perfil predominante no estudo é de mulheres com 59,14%, com idade entre 18 a 25 anos com 32,26%, que pretendem cursar algum curso na área biológica com 55,91%, em grande maioria medicina.

Resultado parecido foi encontrado no estudo de Silva et al (2009), em que o sexo feminino apresentou 59,2% no uso da automedicação, reafirmando que o

motivo pelo qual as mulheres possuem maior índice de automedicação tem relação direta com a tentativa de dissipar o estresse e a ansiedade gerados pelo múltiplo papel da mulher intra e extra domiciliar que as mulheres assumem.

No presente trabalho foi observado que 78,13% dos pré-vestibulandos afirmaram utilizar antiinflamatórios, seguido por 14,06% de estudantes consomem antiinflamatórios e estimulantes como a cafeína, utilizados em conjunto. Em relação aos demais entrevistados 6,25% afirmaram consumir várias classes terapêuticas como antibióticos, anticoncepcionais e antiinflamatórios e ainda 1,56% assumiram utilizar apenas estimulantes.

Gráfico 5: Classes Terapêuticas utilizadas por pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO.



Garbossa et al (2007), em seu estudo encontrou valores muito altos de uso de antiinflamatórios e analgésicos, 75,2% dos entrevistados já se automedicaram com estes medicamentos, enquanto que apenas 24,7% dos pacientes relataram não usar estes medicamentos. Ainda pontua que o uso de analgésicos e antiinflamatórios relacionado com a solução de pequenos incômodos como dores leves ou ainda

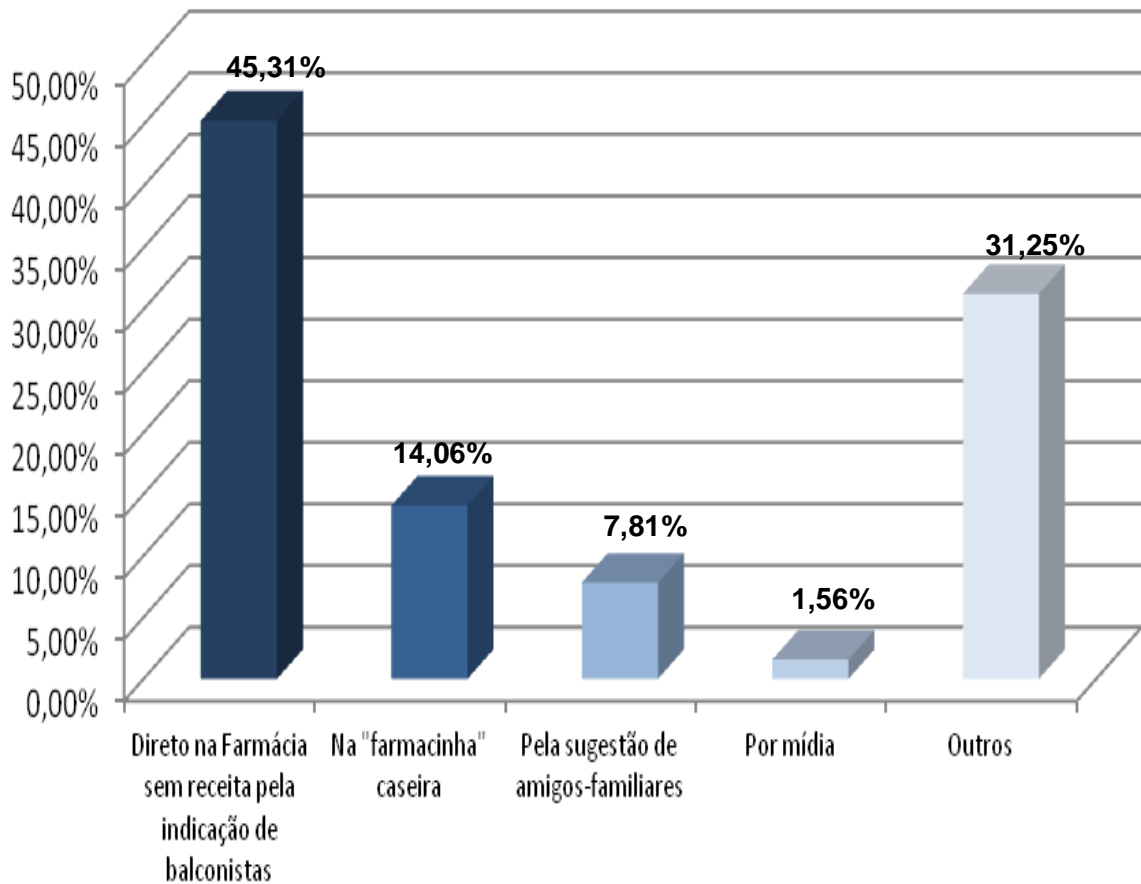
garganta inflamada, são muito utilizados por serem substâncias comuns e que possuem uma larga escala de consumo na automedicação. E ainda por serem facilmente adquiridos e pela suposta confiança em seus resultados.

A etiologia do abuso de substâncias, como os estimulantes, pelos adolescentes é ainda desconhecida. Nas considerações contidas na saúde da adolescência do Ministério da Saúde (2008), pontua que em torno dos adolescentes existem problemas que englobam fatores genéticos ou familiares, companheiros, traços individuais, influenciam social e psicologicamente. Porém, pode-se afirmar que como o grupo de estudo consiste em pré-vestibulandos o consumo de estimulantes seria para dar mais vigor ao estudar.

As aquisições dos medicamentos possuem várias origens, os valores mais expressivos são encontrados na aquisição direta nas farmácias com 45,31%. Muitas vezes quando algum incômodo aparece muitas pessoas buscam sanar seus problemas em medicamentos que estejam armazenados em farmácias caseiras, no estudo esta situação é apresentado em 14,06% dos casos (Gráfico 6). Os casos de automedicação gerados por influência são caracterizados em maior índice em sugestão por amigos ou ainda pela mídia, os dados encontrados são 7,81% em sugestões por amigos, 1,56% pela mídia e 31,25% outros - dos quais não foram especificados.

Na pesquisa realizada por Almeida, Sanches, Rocha (2003), foram encontrados dados em que 27% dos usuários da automedicação adquiriram os medicamentos através de prescrições anteriores, outros 27% obtiveram informações médicas para comprarem os medicamentos. As indicações de amigos, parentes e vizinhos representaram 17% das informações, outros 17% assimilaram informações através de propagandas em jornais e televisão para se automedicar.

Gráfico 6: Perfil de aquisição dos medicamentos utilizados na automedicação dos pré-vestibulandos de Ceres-Go.



De todos os entrevistados apenas 14,06% assumiram ter escolhido e utilizado o medicamento sem nenhuma orientação ou sugestão, em nenhum dos casos o farmacêutico foi citado como influenciador na compra de medicamentos. O dado mais curioso encontrado na pesquisa foi o índice dos pré-vestibulandos que não acham benéfica a prática da automedicação comparada aos estudantes que se automedicam. Dos 64 questionários das pessoas que se automedicam, 19 (29,69%) acham correto o uso de medicamentos sem orientação médica ou farmacêutica enquanto que 45 (70,31%) acham incorreto. Muitos argumentos que justificam a discrepância foram separados para maior compreensão do fato, sendo então descritos.

Dos que acham incorreto, justificam nas passagens: “podem causar danos à saúde, caso o medicamento não seja adequado”, “uma dor passageira não precisa de automedicação, mas se os sintomas persistirem sim podem provocar efeitos

adversos”, “é preciso ter um conhecimento médico para se automedicar”, “pode causar mais problemas do que resolver - intoxicação, efeito adverso, agravar o problema” - sendo esta a mais comentada dos questionários - e “o auxílio do médico é imprescindível”. Em todos os comentários extraídos dos questionários é clara a compreensão que os pré-vestibulandos tem sobre a automedicação, eles entendem e conhecem os riscos que a automedicação representa a curto e longo prazo.

É possível perceber então, que os pré-vestibulandos são esclarecidos e informados sobre os riscos da automedicação. No entanto, como os números de praticantes da automedicação são altos, faz-se necessário observar as justificativas dos que consideram corretos. Mesmo tendo a diferença entre os números encontrados entre os entrevistados que utilizam a automedicação (68,81%) e os que acham correto (29,69%), as justificativas foram as seguintes dos que acham correto: “algum membro da família pertence a área da saúde”, “uso de baixa dosagens”, “usar receitas antigas, por que já deu certo uma vez”, “não ter condições de recorrer ao pronto socorro todas as vezes que sente uma simples dor”, “sintomas mais simples como: dor de cabeça, dor muscular”, “os médicos sempre passam o mesmo medicamento”, “alguns medicamentos são corretos, como, nimesulida, ibuprofeno, diclofenaco e paracetamol, que são para alívio rápido e eficaz” e “não é necessário médico para dores corriqueiras”.

Este estudo aborda a questão da automedicação em pré-vestibulandos da cidade de Ceres-GO podendo ser observado o risco que a automedicação pode trazer. Também aborda a reflexão sobre as práticas em saúde, sendo necessário o trabalho de educação em saúde, em quaisquer fases da vida.

CONCLUSÃO

Neste trabalho foi possível observar que mais da metade dos pré-vestibulandos realizam a prática da automedicação, correspondendo a 68,82% dos entrevistados. O perfil do pré-vestibulando que se automedicava corresponde há mulheres (59,14%), menores de 18 anos (63,44%), que pretendiam algum curso na área biológicas (55,91%). A classe terapêutica mais consumida pelos pré-vestibulandos foram os antiinflamatórios (78,13%). Os medicamentos consumidos por automedicação (45,31%) foram adquiridos direto na farmácia por indicação do

balconista. Apesar do alto índice da prática da automedicação por pré-vestibulandos em Ceres-Go, 70,31% destes estudantes não acham correto o uso de medicamentos sem a prescrição do profissional habilitado. Estes dados enfatizam o papel do farmacêutico na atenção farmacêutica alterando e informando ao paciente dos riscos do uso irracional dos medicamentos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos funcionários e proprietários dos cursos pré-vestibulares que contribuíram para a realização desta pesquisa, assim como a todos os pré-vestibulandos que se dispuseram a responder aos questionários.

Abstract: The main focus of this paper has been to determine the prevalence of pre-college students from the city of Ceres, in the state of Goiás, projected on the application of questionnaires, composed by closed and opened questions. One hundred questionnaires were obtained, from which seven of them had to be excluded. From the 93 included questionnaires, 64 (68.82%) of the students medicated themselves. Most of the interviewed students were women (59.14%), whose ages were between 18 and 25 years old, that intended to take any course in the biology area, and (55.91%) in great majority, Medicine. In spite of the prevalence of self-medication in 68.82% of the students, only 29.03% find the practice correct, being the most consumed class the anti-inflammatories (78.13%). The searched population was composed of pre-college students from the of Ceres-GO. The research enabled to find a high profile of pre-college students that often use the self-medication, even thinking of this as a wrong practice.

Key- words: self-medication, pre-college students, medicines

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.R.; SANCHES, M.Y.A.; ROCHA, N.M.A.; **Automedicação e autoprescrição: um estudo piloto sobre o perfil e os possíveis agentes influenciadores dos consumidores de medicamentos alopáticos da região de São Bernardo do Campo.** São Bernardo do Campo, 2003. Disponível em: <https://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/c/c4/Estudo_piloto_-_Adilson.pdf> Acesso em: 17 out. 2012.

ALMEIDA, C.; SOUZA, D.O.; FERREIRA, M.B.; WOFCHUK, S.; **Levantamento do uso de medicamentos por estudantes do ensino médio em duas escolas de Porto Alegre, RS, Brasil.** Revista Ciência e Educação, Porto Alegre-RS, vol. 18, nº 1, p.215-230, 2012.

AQUINO, D.S.; BARROS, J.A.C.; SILVA, M.D.P.; **Automedicação e os acadêmicos da área de saúde.** Ciência e Saúde Coletiva, vol. 15, nº5, p. 2533-2538, 2010.

CELLA, E.; ALMEIDA, R.B.; **Automedicação: enfoque pediátrico.** Revista Saúde Pública Santa Catarina, Florianópolis-SC, vol. 5, nº1, p.72-86, 2012.

GARBOSSA, A.F.; PEGORARO, F.; GIACOMELLI, G.M.; NADAL, J.; FURMANN, T.P.P.; THIESEN, L.C.T.; **Automedicação com analgésicos e anti-inflamatórios na cidade de Quedas do Iguaçu-PR.** Revista de Biologia e Saúde da UNISEP, vol. 1, nº1, p.1982-2774, 2007.

LOYOLA FILHO, A.I.; UCHOA, E.; GUERRA, H.L.; FIRMO, J.O.A.; COSTA, M.F.L.; **Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí.** Revista Saúde Pública, São Paulo-SP, vol. 36, nº1, p.55-62, 2002.

MASTROIANNI, P.C.; LUCCHETTA, R.C.; SARRA, J.R.; GALDUZÓZ, J.C.F.; **Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil.** Revista Panam. Salud. Pública, Alfenas-MG, vol. 29, nº5, p.358–364, 2011.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; **Saúde do Adolescente: competências e habilidades.** Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília-DF, 2008. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/bvs>>. Acesso em: 20 de out. de 2012.

SILVA, M.V.S.; TRINDADE, J.B.C.; OLIVEIRA, C.C.; MOTA, G.S.; CARNIELLI, L.; SILVA, M.F.J.; ANDRADE, M.A.; **Consumo de medicamentos por estudantes adolescentes de Escola de Ensino Fundamental do município de Vitória.** Revista Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, Vitória-ES, vol. 30, nº1, p.99-104, 2009.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABIMIP.; **Associação Brasileira da Indústria de Medicamentos Isentos de Prescrição**. Disponível em: <<http://www.abimip.org.br/site/index.php>>. Acesso em: 17 set. 2012.

ALMEIDA, A.R.; SANCHES, M.Y.A.; ROCHA, N.M.A.; **Automedicação e autoprescrição: um estudo piloto sobre operfil e os possíveis agentes influenciadores dos consumidores de medicamentos alopáticos da região de São Bernardo do Campo.** São Bernardo do Campo, 2003. Disponível em: <https://encipecom.metodista.br/mediawiki/images/c/c4/Estudo_piloto_-_Adilson.pdf> Acesso em: 17 out. 2012.

ANVISA.; **Agencia Nacional de Vigilância Sanitária.** Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2003/rdc/138_03rdc.htm>. Acesso em: 03 out. 2012.

AQUINO, D.S.; BARROS, J.A.C.; SILVA, M.D.P.; **Automedicação e os acadêmicos da área de saúde.** Ciência e Saúde Coletiva, vol. 15, nº5, p. 2533-2538, 2010.

BAGGIO, M.A.; FORMAGGIO, F.M.; **Automedicação: desvelando o descuido de si dos profissionais de enfermagem.** Revista enfermagem UERJ, Rio de Janeiro-RJ, vol. 17, nº 2, p. 224-228, 2009.

BASTOS, A.A.; COSTA, E.A.; CASTRO, L.L.C.; **Fatores facilitadores e dificuldades no exercício da vigilância sanitária de farmácias em Salvador-Bahia.** Revista Ciência e saúde coletiva, Salvador-BA, vol. 16, nº9, p. 3863-3872, 2011.

CASCAES, E.A.; FALCHETTI, M.L.; GALATO, D.; **Perfil da automedicação em idosos participantes de grupos da terceira idade de uma cidade do sul do Brasil.** Arquivos Catarinenses de Medicina, Santa Catarina-SC, vol. 37, nº1, 2008.

CELLA, E.; ALMEIDA, R.B.; **Automedicação: enfoque pediátrico.** Revista Saúde Pública Santa Catarina, Florianópolis-SC, vol. 5, nº1, p.72-86, 2012.

FREITAS, K.; ZANCANARO, V.; **Prevalencia de automedicação na população do município de Fraiburgo-SC.** Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, CAÇADOR-SC, vol. 01, nº1, p.28-58, 2012.

GARBOSSA, A.F.; PEGORARO, F.; GIACOMELLI, G.M.; NADAL, J.; FURMANN, T.P.P.; THIESEN, L.C.T.; **Automedicação com analgésicos e anti-inflamatórios na cidade de Quedas do Iguaçu-PR.** Revista de Biologia e Saúde da UNISEP, vol. 1, nº1, p.1982-2774, 2007

GOULART, I.C.; CESAR, J.A.; CHICA, D.A.G.; NEUMANN, N.A.; **Automedicação em menores de cinco anos em municípios do Pará e Piauí: prevalência e**

fatores associados. Revista Brasileira Saúde Materna Infantil, Recife-PE, vol. 12 nº2, p. 165-172, 2012.

JESUS, P.R.C.; **Automedicação – uma questão de informação**, São Paulo, 2009. Disponível em: <

[\[http://www2.metodista.br/unesco/1_Comsaude%202009/arquivos/trabalhos/5-Comsaude%202009%20-%20Uma%20quest%C3%A3o%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Paula%20Renata_.pdf\]\(http://www2.metodista.br/unesco/1_Comsaude%202009/arquivos/trabalhos/5-Comsaude%202009%20-%20Uma%20quest%C3%A3o%20de%20informa%C3%A7%C3%A3o%20-%20Paula%20Renata_.pdf\)> Acesso em: 13 out. 2012.](http://www2.metodista.br/unesco/1_Comsaude%202009/arquivos/trabalhos/5-Comsaude%202009%20-</p>
</div>
<div data-bbox=)

LOYOLA FILHO, A.I.; UCHOA, E.; GUERRA, H.L.; FIRMO, J.O.A.; COSTA, M.F.L.; **Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí.** Revista Saúde Pública, São Paulo-SP, vol. 36, nº1, p.55-62, 2002.

MASTROIANNI, P.C.; LUCCHETTA, R.C.; SARRA, J.R.; GALDUZÓZ, J.C.F.; **Estoque doméstico e uso de medicamentos em uma população cadastrada na estratégia saúde da família no Brasil.** Revista Panam. Salud. Pública, Alfenas-MG, vol. 29, nº5, p.358–364, 2011.

MEDEIROS, L.A.D.M.; GUIMARÃES, K.B.; TAVARES, R.L.; BEZERRA, A.L.D.; SILVA, E.N.; PEREIRA, D.M.; **Perfil da automedicação entre profissionais de Odontologia das Unidades de Saúde da Família do Município de Patos – PB.** Patos-PB, Revista Coopex FIP, 2º Edição, 2010. Disponível em: <http://coopex.fiponline.com.br/artigos/p16_sectionid/4> Acesso em: 1 nov. 2012.

MELO, E.B.; TEIXEIRA, J.J.V.; MÂNICA, G.C.M.; **Histórico das tentativas de liberação da venda de medicamentos em estabelecimentos leigos no Brasil a partir da implantação do Plano Real.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, vol. 12, nº5, p.1333-1340, 2007.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; **Saúde do Adolescente: competências e habilidades.** Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília-DF, 2008. Disponível em: < <http://www.saude.gov.br/bvs>>. Acesso em: 20 de out. de 2012.

PFÄFFENBACH, G.; **Automedicação em crianças: um problema de saúde pública.** Rev Paul Pediatr, Campinas-SP, vol. 28, nº3, p.260-261, 2010.

PINTO, F.C.; QUEIROZ, M.I.C.; CARVALHO, M.R.; CASTRO, R.B.; CORREIA, R.C.O.; **Automedicação praticada por acadêmicos do curso de graduação em enfermagem.** Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem, Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC, Bom Despacho-MG, 2008. Disponível em: < <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf/automedicacao->

academicos-enfermagem/automedicacao-academicos-enfermagem.pdf> Acesso em: 27 de out. 2012.

SANTOS, D.P.; COUTINHO, G.C.; **Avaliação da prática da automedicação em acadêmicos da associação educacional de Vitória.** Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Enfermagem, Associação Educacional de Vitória, Vitória-ES, 2010. Disponível em: <
<http://189.75.118.68/cbcenf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I19714.E8.T3468.D4AP.pdf>> Acesso em: 19 out. 2012.

SILVA, I.M.; CATRIB, A.M.F.; MATOS, V.C.; GONDIM, A.P.S.; **Automedicação na adolescência: um desafio para a educação em saúde,** Ciência & Saúde Coletiva, Fortaleza-CE, vol. 16, p.1651-1660, 2011.

SILVA, M.V.S.; TRINDADE, J.B.C.; OLIVEIRA, C.C.; MOTA, G.S.; CARNIELLI, L.; SILVA, M.F.J.; ANDRADE, M.A.; **Consumo de medicamentos por estudantes adolescentes de Escola de Ensino Fundamental do município de Vitória.** Revista Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, Vitória-ES, vol. 30, nº1, p.99-104, 2009.

SILVA, R.C.G.; OLIVEIRA, T.M.; CASIMIRO, T.S.; VIEIRA, K.A.M.; TARDIVO, M.T.; FARIA JUNIOR, M.; RESTINI, C.B.A.; **Automedicação nos acadêmicos do curso de medicina.** Revista medicina, Ribeirão Preto-SP, vol 45, nº1, p. 5-11, 2012.

APÊNDICE

APÊNDICE A



Questionário sobre automedicação em pré-vestibulandos

1. Sexo: Feminino () Masculino ()
2. Idade: Até 18 anos ()
 De 18 a 25 anos ()

Acima de 25 anos ()

3. Você deseja atuar em qual área?

Biológicas ()

Humanas ()

Exatas ()

4. Qual curso? _____

5. Você se automedica?

() sim

() não

6. Qual(is) medicamento(s)?

() antiinflamatórios/ analgésicos

() estimulantes/ cafeína pura

() anti-hipertensivos

() ansiolíticos sem receita

Outros: _____

7. Você acha correto?

() sim

() não

a. Por quê?

9. Como você consegue/adquire os medicamentos?

() direto na farmácia sem receita pela indicação de balconistas

() na “farmacinha” caseira

() pela sugestão de amigos/familiares

() por mídia (televisão, internet...)

Outros: _____

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Resolução nº 196/96 – Conselho Nacional de Saúde

O Sr(a) foi selecionado(a) e está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: **CLASSE TERAPÊUTICA MAIS CONSUMIDA POR AUTOMEDICAÇÃO EM PRÉ-VESTIBULANDOS NA CIDADE DE CERES-GO**, que tem como objetivos: analisar os aspectos conceituais sobre a automedicação em pré-vestibulandos da cidade de Ceres-Go. Trata-se de uma pesquisa de campo, tipo bibliográfico com uma abordagem quantitativa. Tanto seus dados pessoais, como suas respostas serão tratados de forma anônima e

confidencial, em nenhum momento será divulgado seu nome em qualquer fase do estudo. Os dados coletados serão utilizados **SOMENTE** nesta pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos ou revistas científicas. A pesquisa terá duração de seis meses, e os dados serão divulgados no dia 21 de Janeiro de 2013. Sua participação é voluntária, e a qualquer momento você pode recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará qualquer prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição responsável pela pesquisa. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de questionário. O Sr(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. O benefício relacionado à sua participação será de aumentar o conhecimento científico para a área da saúde. O Sr(a) receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone celular e o e-mail do pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Desde já agradecemos!

Adriane Ferreira de Brito
Faculdade de Ceres
Cel. 062 9114 6641
Email: profadrianebrito@gmail.com

Priscila Carla Costa
Cel. 062 8495 5668
priscila_itapacigo@hotmail.com

Wanessa Nayane Alves Rabelo
Cel. 062 8620 6873
wanessa.rabelo5@hotmail.com

Declaro estar ciente do inteiro teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e estou de acordo em participar do estudo proposto, sabendo que dele poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento.

Sujeito da Pesquisa: _____

(assinatura)

Ceres, _____ de _____ de _____.

APÊNDICE C

Cursos pretendidos pelos pré-vestibulandos nas áreas biológica, exatas e humanas.

Curso pretendido	Número de estudantes
Área biológica	
Medicina	36
Odontologia	5
Ciências Biológicas	4
Enfermagem	3
Medicina Veterinária	2
Farmácia	2
Área Exatas	
Engenharia Civil	18
Arquitetura	2
Agronomia	2
Engenharia Mecânica	2
Matemática	1
Engenharia Química	1
Contabilidade	1
Engenharia de controle de automação	1
Geologia	1
Engenharia Elétrica	1
Área Humanas	
Psicologia	5
Direito	4
Gestão Ambiental	1
Fisioterapia	1